

RESUMO

A analogia entre os verbos "ser" e "estar" apresenta-se como um fenômeno sintático que ocorre em português e em outras línguas românicas. Este trabalho pretende analisar a natureza desta analogia, considerando a sua distribuição geográfica e o seu papel na formação de novos verbos.

As palavras "ser" e "estar" são verbos essenciais em português. Embora tenham origens diferentes, apresentam-se hoje como uma unidade sintática, sendo tratados como um único verbo no sistema verbal da língua.

ANALOGIA ENTRE OS VERBOS

"SER" E "ESTAR"

COMO SINTOMA DE IRREGULARIDADE

A analogia entre "ser" e "estar" é um sintoma de irregularidade no sistema verbal português. Esta irregularidade manifesta-se na forma de um único verbo, apesar de se tratar de dois verbos originalmente distintos. Este fenómeno é observado também em outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano.

Embora a origem de "ser" e "estar" seja diferente, a sua fusão em um único verbo é um fenómeno sintático que ocorre em português e em outras línguas românicas. Este trabalho pretende analisar a natureza desta analogia, considerando a sua distribuição geográfica e o seu papel na formação de novos verbos.

A analogia entre "ser" e "estar" é um sintoma de irregularidade no sistema verbal português. Este fenómeno é observado também em outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano.

Avani Terezinha de Oliveira Tocchetto
Livia Maria Chicon Monte

I N T R O D U Ç Ã O

A classificação verbal se apóia numa convenção gramatical que rege o sistema lingüístico. Os verbos "Ser" e "Estar" serão abordados, tendo em vista o seu caráter histórico-evolutivo, bem como a sua orientação sincrônica.

Ao se averiguar o aspecto Diacrônico, pretende-se destacar os processos analógicos que os verbos sofreram, referindo-se à sua origem e formas especiais, além de identificar a sua função na frase.

Dar-se-á maior ênfase à conjugação verbal com a finalidade de verificar a evolução dos verbos e de demonstrar a gama de variações temáticas que os mesmos apresentam.

Michel Bréal (apud F.T.D., 1926, p.393), refere que: "O caráter particular do verbo é a faculdade de unir à enunciação do fato, um elemento que revele nosso próprio estado de alma. É o elemento subjetivo da linguagem". Tal posição está de acordo com a idéia que demonstra serem deficientes e afastadas da realidade as definições que propõem um verbo como sendo a palavra que exprime estado ou ação.

Ernesto Carneiro (apud F.T.D.p. 393-4), confirma essa afirmação quando diz que: "verbos são palavras que indicam seres indeterminados pela idéia de uma existência intelectual com relação a um atributo", incluindo assim o ponto de referência intelectual indicador de estado ou ação, sem excluir o caráter subjetivo da linguagem.

A posição de Câmara Jr. (1976, p. 125) ao abordar os caracteres da flexão verbal, coloca que: "o verbo era, em latim, um vocábulo eminentemente flexional e, em português, manteve esse caráter tipológico". Argumenta que tanto numa quanto noutra língua a flexão do verbo tinha dupla orientação. De um lado, servia para indicar o sujeito do verbo, falante, ouvinte ou algo que correspondesse a um nome ou substantivo, o princípio da comunicação, a cuja presença, subordina-se o que o verbo expressa. De outro, indicava

que, dentro da língua, acompanham a significação intrínseca da forma verbal.

Dessa forma, percebe-se uma combinação do aspecto intelectual com o subjetivo, uma vez que tanto no latim, no português, como nas línguas indo-européias, "a visão lingüística é a de um mundo de seres a que tudo que se passa é necessariamente reportado" (id. *ibid.*, p. 125).

Esta abordagem se ocupará dos verbos "Ser" e "Estar", tendo em vista o aspecto analógico como sintoma da irregularidade verbal.

1. VERBO "SER" - ABORDAGEM DIACRÔNICA

1.1 - Origem do verbo SER - Segundo alguns filólogos, o verbo hebraico "haia" ou "hawa" que é igual a "ser" significa "respirar".

Em árabe e etíope o verbo "kâna", também igual a "ser", quer dizer em sua origem "estar de pé".

Em hebraico "koum" = stare possui o sentido de ser (substância).

Esta afirmação é comprovada pelas línguas indo-européias, as quais apresentam três raízes:

- a) AS: aimi (sânscrito); eimi, eimmi (grego); sum (latim)
- b) BHU: fúo (grego); fui (latim); bin (alemão); bouden (persa)
- c) STHA: stare (latim); hestem (persa).

A primeira raiz se liga ao pronome de terceira pessoa. A segunda vem de "soprar". A terceira é verbo de aspecto físico-estar de pé.

"O verbo "ser", no latim, era o mais irregular de todos os verbos, verificando-se, esta assimetria morfológica, nos outros idiomas indo-europeus." (F.T.D., 1926, p. 421). Isso acontece em consequência da natureza, emprego e função do verbo. Este verbo possuía duas raízes ou temas:

- 1º tema do presente: S -es er- (antes de vogal) s-/-i-/-mus, es-/-tis, er-/-a-/-t. Origina-se do indo-europeu: as-'s- (temas indianos), es-, ei- (temas gregos).

- 2º tema do pretérito: fu-. Segundo F.T.D. (1926, p. 421) o radical fu- "deve ter pertencido a um verbo arcaico *fuo, *fuere. Filia-se à raiz primitiva: bhú".

No português o verbo "ser" representa o entrelaçamento de três verbos. Dois desses são os de radical 'fu' e 'es-', (er-, 's), os quais se ligaram em época anterior à fixação em escrita do latim. O terceiro verbo que contribuiu para a formação é o verbo 'sédere' unido aos primeiros em épocas mais recentes e anteriores à individualização do português, do espanhol e do galego, como línguas autônomas.

Joaquim Nunes (apud. F.T.D., 1926, p. 421-2) afirma: "de certo em virtude da sinonímia de significação, que na língua vulgar existiu entre os verbos ESSE e SEDERE, resultou que o primeiro tomou do segundo, que tinha conjugação completa, formas que não possuía, ou perdera no território gallecio-português, como foram: o gerúndio, infinitivo e portanto, future, condicional, subjuntivo, imperativo" (sic).

Para Carolina Michaelis de Vasconcelos (apud. F.T.D., 1926, p.422) o verbo ser possui as seguintes provas que identificam a sua origem:

1º - Segundo as tendências fonéticas do castelhano e do português, de sedere proveio SEER e do século XIII em diante, SER.

2º - Sédere existia completo em Portugal; seu paradigma o ra sedeo: sejo, sees, see; seja; sedia, seia, siia; sêi, sê, sede; sendo, sido, sedui; seer de sedere.

3º - O sentido originário de sédere, estar sentado, sentar-se (sedentare - derivado do participio presente de sédere) permanecia ainda no século XIV, prevalecendo ao lado de sedia e ser, a forma SEER.

4º - Houve atenuação de sentido antes da última redução fonética. SEER funcionava como mero auxiliar de verbos ativos em forma gerundiva - ao lado de esse, stare, ambitare, jacere e de habere, tenere, como sinônimo de stare.

5º - O uso de SEER, ser, como auxiliar e a sua sinonímia com estar fizeram com que algumas formas entrassem como supletivas no paradigma anormal e incompleto de sum, fui e esse.

Delas subsistem:

- os imperativos *sê* (de *see*), *sede*;
- os particípios *sendo*, *sido*;
- o presente do subjuntivo *seja*;
- o infinitivo *ser*, quando o pessoal com *seres*, *sermos*, *serdes*, *serem*;
- o futuro *serei* e o condicional *seria*.

Em concorrência com *sou*, *és*, *é*; *era*; *fui*; *fosse*, *for*, *fora*; *estou*, *estava*, *estive*, *desapareceram*: o presente do indicativo - *sejo*, *sees*, *sê* e o imperfeito - *seia*, *siia*, *sia*.

6^o - Contribuiu para esta teoria a forma arcaica castelhana: *sey*, *seya*, substituída pela moderna '*sea*'. Também *sey*, *seyendo*, *seido*.

Ainda para Carolina Michaelis o verbo *ser* é forma que surgiu no futuro e condicional perifrástico, por nella haver perdido com a independência, o acento tônico, tal qual de *poer*, *poer saiu* pôr nos compostos *pôrei*, *pôria*". (apud F.T.D., 1926, p. 422) (sic).

1.2 - Formação e evolução do verbo SER - No território gaiaico-português algumas formas do verbo ESSE foram substituídas pelas do verbo *sédere* (sentar), o qual passou a ter sentido semelhante ao primeiro.

O futuro, o condicional, o imperativo, o subjuntivo presente, o infinitivo e o gerúndio foram as formas substituídas.

A evolução do verbo se apresenta da seguinte forma, conforme Coutinho (1974, p. 312) e F.T.D. (1926, p. 422-7):

INDICATIVO PRESENTE

- *sum* > *som* > *sam* > *são* > *soom* > *soo* > *son* > *sō* > *sōo* > *sou* (-o de *sōo* *sê* explica por influência da primeira pessoa dos verbos *amo*, *devo*, *ouço*, *leio*. "Sou" acusa influência de "estou").
- *es* > *és*
- *est* > *este* > *é* (*es* proveniente de *est* reduziu-se a *é* por analogia com a terceira pessoa verbal que não tem -s, ou pela necessidade de manter distinta a terceira pessoa da segunda).
- *sumus* > *somos* (popular *semos*).
- **sutis* > *sodes* > *soes* > *sois* (**sutis* se origina de: *sumus*, *sunt*, *sum*, analogicamente, em substituição de *estis*).
- *sunt* > *son* > *som* > *sam* > *são*

PRETÉRITO IMPERFEITO

Do verbo *Esse* tivemos:

- | | |
|-----------------------------|---|
| - <i>eram</i> > <i>era</i> | - <i>eramus</i> > <i>éramos</i> |
| - <i>eras</i> > <i>eras</i> | - <i>eratis</i> > <i>érades</i> > <i>érais</i> > <i>éreis</i> |
| - <i>erat</i> > <i>era</i> | - <i>erant</i> > <i>eram</i> |

PRETÉRITO PERFEITO

Do radical *fu-*:

- | | |
|-------------------------------|---|
| - <i>fui</i> > <i>fui</i> | - <i>fumus</i> > <i>fomos</i> |
| - <i>fusti</i> > <i>foste</i> | - <i>fustis</i> > <i>fostes</i> |
| - <i>fuisti</i> > <i>foi</i> | - <i>furunt</i> > <i>foram</i> > <i>foram</i> |

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Origina-se da mesma raiz *fu-*:

- | | |
|--------------------------------|---|
| - <i>fueram</i> > <i>fora</i> | - <i>fueramus</i> > <i>fôramos</i> |
| - <i>fueras</i> > <i>foras</i> | - <i>fueratis</i> > <i>fôrades</i> > <i>forais</i> > <i>fôreis</i> |
| - <i>fuerat</i> > <i>fora</i> | - <i>fuerant</i> > <i>fôron</i> > <i>fôro</i> > <i>fôrom</i>
foram |

FUTURO E CONDICIONAL

A etimologia aceita pelos gramáticos é a seguinte:

1^o - para o Futuro do Presente- *sédere* = *ser* + *habere* = *haver* (conjugado)

- | | |
|--------|--|
| sedere | { + <i>habeo</i> > <i>hei</i> > <i>serei</i> |
| | { + <i>habes</i> > <i>has</i> > <i>serás</i> |
| | { + <i>habet</i> > <i>ha</i> > <i>será</i> |
| | { + <i>habemus</i> > <i>hemos</i> > <i>seremos</i> |
| | { + <i>habetis</i> > <i>h(av)eis</i> > <i>sereis</i> |
| | { + <i>habent</i> > <i>hão</i> > <i>serão</i> |

2^o - para o Futuro do Pretérito (condicional: *sedere* = *ser* + *habere* = *haver* (conjugado)

- | | |
|--------|--|
| sedere | { + <i>habebam</i> > <i>(hav)ia</i> > <i>seria</i> |
| | { + <i>habebas</i> > <i>(hav)ias</i> > <i>serias</i> |
| | { + <i>habebat</i> > <i>(hav)ia</i> > <i>seria</i> |
| | { + <i>habebamus</i> > <i>(hav)íamos</i> > <i>seríamos</i> |
| | { + <i>habebatis</i> > <i>(hav)ifeis</i> > <i>serifeis</i> |
| | { + <i>habebant</i> > <i>(hav)iam</i> > <i>seriam</i> |

PRESENTE DO SUBJUNTIVO (CONJUNTIVO)

Formou-se de SEDERE

- sedeam > seja	- sedeamus > sejamos
- sedeas > sejam	- sedeatis > sejamais
- sedeat > seja	- sedeant > sejam

FUTURO DO SUBJUNTIVO

O presente tempo resulta da fusão de dois tempos latinos de desinências idênticas (exceto a primeira pessoa do singular: erim, -ere, -ero). Futuro Anterior (ou segundo do Indicativo) e Perfeito do Subjuntivo.

- fuerim > for	- fuerimus > formos
- fueris > fores	- fueritis > fordes
- fuerit > for	- fuerint > forem

INFINITIVO PESSOAL

Alguns autores afirmam que a flexão do infinitivo se dá por ANALOGIA com os modos finitos, ou segundo F.T.D. (1926, p. 426), o infinitivo tem a sua origem no Futuro do Subjuntivo, acrescenta das a este as desinências que o constituem, sendo conjugado da seguinte maneira:

- for > ser	- for-/-mos > ser-/-mos
- for-/-es > ser-/-es	- for-/-des > ser-/-des
- for > ser	- for-/-e, > ser-/-em

GERÚNDIO

sedēre > sedendum > sendo

PARTICÍPIO PASSADO

De formação ANALÓGICA (F.T.D., 1926, p. 427)

seer > seido > sido

INFINITIVO PESSOAL

sedēre > seer > ser

A presença do asterisco, segundo Coutinho, evidencia formas hipotéticas, por falta de documentação que comprove a afirmação registrada

2 - ABORDAGEM SINCRÔNICA

2.1 - Classificação e função do verbo SER - o verbo ser denota ação ou estado, como outros verbos.

Eruditamente o verbo ser é empregado com sentido de "existir". Ex.: "Aqui foi Tróia" (= existiu) (Almeida, 1969, p. 222).

Emprega-se o verbo ser com sentido próprio ou como auxiliar, gramaticalmente, por se combinar freqüentemente com as formas infinitas de outros verbos, servindo-lhes, dessa forma, de elemento subsidiário.

As combinações de verbos auxiliares, como o verbo ser, com verbos principais constituem conjugações compostas denominadas LQ CUÇÕES VERBAIS possuindo, com algumas exceções, todas as formas finitas e infinitas da conjugação simples.

Nas locuções verbais conjuga-se apenas o verbo auxiliar.

Segundo Celso Cunha (1970, p. 267), o verbo SER - auxiliar - só é considerado como tal quando acompanha uma forma nominal de outro verbo, constituindo com ela um todo significativo. Quando em pregado isoladamente numa oração funciona como verbo principal.

O verbo ser é empregado impessoalmente, ou seja, sem sujeito, em expressões de tempo como: "Era ao cair do dia". "Era a hora do repouso". (Almeida, 1969, p. 222).

O verbo ser exerce também a função de verbo de ligação, u nindo o predicado ao sujeito, sendo então considerado verbo abstr to por ser "vazio" de sentido, e praticamente não existir na oração. O que prova tal afirmação, segundo Almeida (1969, p. 222), é o fato de algumas línguas não o empregarem com essa função "copulativa", dizendo apenas "Pedro bom" em vez de "Pedro é bom".

Quando seguido da preposição por o verbo SER significa:

- seguir a doutrina ("Sou pelo cristianismo")
- defender ("Sou por você")
- julgar acertado ("Pois, meu menino, sou por dizer-lhe que você não estudou")

Quando seguido da preposição de, o referido verbo pode ter muitas acepções, funcionando o complemento como predicativo:

- participar: "Oxalá seja o eleitor do meu voto".
- estar conforme: "Isto é de justiça".
- pertencer a: "O livro é de João".
- estar na dependência, privar com: "Ele é todo do ministro".

- proceder, descender: "Ele é de Minas".
- ser próprio: "Entender o contrário será de filho de Adão e não de filho de Santo Inácio".
- medir: "Esta coluna é de 15 pés de altura".
- servir de: "... para lhes ser de amparo".

(Almeida, 1969, p. 222)

3 - VERBO "ESTAR" - ABORDAGEM DIACRÔNICA

3.1 - Origem do verbo ESTAR - O verbo estar vem do latim *sto, steti, statum, stare* → *estou* → *sto*, explica-se como *do* → *do*.

Conforme F.T.D. (1926, p. 434), no perfeito do indicativo, a língua arcaica apresenta a 3ª pessoa do singular esta de e plural estederam; de onde se inferem as outras pessoas: estede, estede, estede, estede. - E outra forma: estive ou estivi, esteveste, estive e estivo, etc. Delas se derivam: "estedera, estedesse, esteder, - estivera, estevesse, estiver."

No subjuntivo presente, stem, este, esteia, esteja, stes, estês, estelas, estejas; stet, stês, esteia, esteja, paralelamente a d'e, dês de e a seia, sejas, seias, sejas, etc.; stemus, estemos, esteiamos, estejamos; stetis, stedes, steiaes, esteja es; stende, stemte, estêm, esteiam, estejam.

O verbo estar, às vezes, parece assumir um sentido passivo, exprimindo então uma idéia de sujeito ao invés de uma ação recaída sobre ele. Por exemplo, na frase:

"A ordem estava firmada pelo general", passando-se esta frase para a voz ativa, sem mudar o tempo verbal, verifica-se que: O general firmava a ordem ontem, não equivale exatamente à primeira frase, onde não se dava a entender que o general estava firmando a ordem, mas sim que já a tinha firmado.

Assim, para ligar ao sujeito uma idéia que lhe é própria, que lhe é inerente, usa-se o verbo "Ser". Por exemplo: A matéria é indestrutível; a água do mar é salgada. E para unir ao sujeito uma idéia que indique estado, situação, posição, usa-se o verbo "Estar". Por exemplo: Estou triste; estou em Roma, etc. Deve-se seguir esta regra quando depois do sujeito estiverem palavras que indiquem o estado, a situação ou a posição. Por exemplo:

"Pedro tem estado doente toda a sua vida"; "Estas montanhas estão cobertas de neve".

Por causa de sua significação, o verbo estar indica estado, situação ou posição; liga-se imediatamente ao sujeito, adjetivos ou participios, mas não pode, sem auxílio de partícula, ser ligado a um finito. Por isso, não se diz por exemplo:

"Pedro está dormir, mas; Pedro está dormindo" ou "Pedro está a dormir (esta última, construção portuguesa).

Coutinho (1974, p. 306), refere que foi substituída a forma *stao por sto > estou. Mohl relaciona *stao, bem como *dao, com o úmbrico stahu, mas a forma *stao parece ter sido produzida por analogia com o seu antônimo *vao, de vado, com síncope do -d-, ou pelo esforço feito com o objetivo de manter a vogal do radical didinta da desinência, como quer Grandgent". Alexta, a inda, que diversos autores derivam-no diretamente do latim sto, por analogia com 'som', houve 'stom' no português arcaico.

No pretérito perfeito existem as formas steti, estede (arcaico). Os tempos deste verbo, derivados do pretérito, eram na língua arcaica respectivamente: estedera, estedesse, esteder, que procediam do latim steteram, stetissent, stetero.

Considera que 'estive' resultou da analogia com 'sive', pretérito do antigo 'seer', ou com tive, pretérito de ter (id. ibid., p. 306); explicando que pela forma referida são justificadas as atuais do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito e futuro do subjuntivo.

Pereira (1937, p. 118-9), afirma que as transformações fonéticas regulares e as leis da analogia formaram gradativamente as conjugações regulares dos verbos e que esse mesmo processo histórico deu origem aos tipos particulares chamados verbos de formas irregulares.

Considera ainda que do ponto de vista histórico não existem verbos irregulares, pois todos, na sua variedade flexional e conjuntiva, obedecem às leis de alterações fonéticas e analógicas.

Tanto na formação dos tipos gerais, como na especificação das flexões verbais coexistem as forças da fonética regular e da analogia transformadas; entretanto, sublinha-se o papel da analogia no sentido da uniformização de formas divergentes.

3.2 - Formação e evolução do verbo ESTAR - As gramáticas históricas divergem quanto à formação do verbo estar, inclusive quanto às formas evolutivas de sua conjugação.

Souza da Silveira (1937, p. 167), observa que as terminações verbais portuguesas procedem do latim popular, mas estas podem coincidir, às vezes, com as do latim clássico.

Considera ainda o fato de algumas terminações, que deram origem às formas portuguesas, poderem ser documentadas; outras foram induzidas de formas portuguesas já existentes e/ou de outras línguas românicas, e que apesar de não haver documentos comprobatórios, devem ser admitidas como corretas.

Levando em conta esses critérios, procedeu-se à conjugação do verbo estar, registrando o processo evolutivo pelo qual passou. Inclui-se, aqui, todos os tempos e modos encontrados nas obras consultadas.

CONJUGAÇÃO:

INDICATIVO PRESENTE

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| - sto > stou > estou | - stamus > estamos |
| - stas > estás | - stas > stades > estaes |
| - stat > está | - stant > estão |

PRETÉRITO PERFEITO

Estive (latim steti) formou-se por analogia com tive-tiveste.

- | | |
|------------|--------------|
| -estive | - estivemos |
| -estiveste | - estivestes |
| -estive | - estiveram |

PRETÉRITO IMPERFEITO

- | | |
|--------------------|------------------------|
| - stabam > estava | - stabamus > estávamos |
| - stabas > estavas | - stabam > estavam |
| - stabat > estava | |

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Estivera (latim steteram) formou-se analogicamente do tema temporal estiv cf. tivera.

- | |
|---|
| - steteram > stetera > estivera |
| - steteras > steveras > estiveras |
| - stetera > stevera > estivera |
| - steteramus > steveramus > estivéramos |
| - steteraes > steverais > estivéreis |
| - steteram > steveram > estiveram |

FUTURO DO PRESENTE

Estarei (forma românica) stare + habeo > hei:

- stare + habeo > hei → estarei
- stare + habes > has → estarás
- stare + habet > ha → estará
- stare + habemus > hemus → estaremos
- stare + habetis > h(av)eis → estareis
- stare + habent > h-ao → estarão

FUTURO DO PRETÉRITO

Estaria (forma românica) stare + habebam:

- stare + habebam > (hav)ia → estaria

PRESENTE DO SUBJUNTIVO

Esteja (latim stem, stes, stet, etc. que adquiriu no português a forma: estê, estês, estê; formou-se, por analogia, com seja, sejam, seja, etc.)

FUTURO DO SUBJUNTIVO

Estiver → obedeceu a mesma influência analógica do im perfeito do subjuntivo.

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Estivesse → latim stetissem, desenvolveu-se sob a ação analógica do tema temporal do pretérito perfeito do indicativo: estive, estiveste, esteve, etc.

(Imperfeito) INFINITIVO IMPESSOAL

stare → estar

GERÚNDIO

stando → estando

PARTICÍPIO

statum → estado

Pereira (1937, p. 179), refere que "o conhecimento das leis da fonética histórica e dos princípios de analogia explanam todas as formas verbaes" (sic). É através desse processo que se pode verificar e analisar as transformações e evoluções dos verbos.

4 - VERBO "ESTAR" - ABORDAGEM SINCRÔNICA

4.1 - Classificação e função do verbo ESTAR - Sincronicamente o verbo estar pode ser classificado como verbo de sentido próprio, indicando ação ou estado e como auxiliar, combinando-se com outros verbos; nesta classificação, o verbo estar funcionará como elemento subsidiário do outro verbo que se rá o principal, resultando daí um tempo composto.

Conforme Câmara Jr. (1975, p. 96), a classificação verbal portuguesa não deve fundamentar o seu quadro estrutural em nenhuma razão histórica, os constituintes de um quadro estrutural se eliminam e se desintegram de uma época para outra, tornando-se necessária a organização de um sistema que seja específico para cada momento ou "estado de língua".

O professor Said Ali (s.d., p. 107-8), diz que com o auxiliar estar usa-se o verbo principal no gerúndio, indicando assim um ato duradouro que deve exceder o momento em que se fala. Por exemplo: "Estou trabalhando"; "Estão cantando".

O verbo estar, combinando-se com o infinitivo mediante a preposição "a", significa ação iminente. por exemplo: "A fruta está a cair". Em certos casos, essa construção equivale a forma composta: estar + gerúndio, como por exemplo: "Todos estão a gritar" → "Todos estão gritando".

Ao se combinar o verbo estar com o Infinitivo por meio da preposição "por", obtém-se o significado de uma ação que deve ser concretizada. Por exemplo: "As casas estão por pintar" é igual a "deverão ser pintadas"; "Os campos estão por lavrar" é igual a "deverão ser lavrados".

Segundo Almeida (1969, p. 223-4), o verbo estar do "latim stare = estar de pé, Sempre implica idéia de transitoriedade, de existência momentânea, de estado acidental", denota um sentido efêmero, sendo por isso, distinto de Ser que, ao contrário, denota permanência. Assim, comparando-se os exemplos:

- Este homem é doente / Este homem está doente;
- Os dias são claros / Os dias estão claros; percebe-se o sentido de ação continuada do verbo Ser, distinguindo-se do sentido transitório, não permanente, produzido pelo verbo Estar;

Nas frases:

A lua está bonita, não significa que ela seja sempre bonita, mas sim que agora está. Também em: Os campos estão mo

lhados, não quer dizer que são sempre molhados, mas que nesse momento estão.

O referido autor observa uma série de circunstâncias em relação ao verbo estar, distinguindo-o do verbo Ser.

Para ele, o emprego do verbo estar, em lugar de ser, é erro; afirma que entre os quinhentistas era comum o emprego de ser em vez de estar. Tal substituição era feita já quando o verbo estar funcionava como verbo de ligação (verbo de sentido abstrato) e também quando o verbo estar possuísse significação concreta: "D. Afonso vos congregou para declarar se sois (= estais) contentes em ser êle Rei nosso" (sic).

O verbo estar quando seguido da preposição "para" e um verbo no infinitivo, indica proximidade de ação: "O trem está para partir". Seguido da preposição "a" e um infinitivo, pode indicar o início de uma ação: "O trem está a partir", podendo nesse caso, ser substituído pelo gerúndio: "O trem está partindo", sendo esta forma a mais usual no Brasil e aquela em Portugal.

Num período, quando seguido da conjunção integrante que, o verbo estar significa entender, ser de opinião, crer. Por exemplo: "Estou que a crise há de continuar".

Com a preposição "a", o verbo estar indica posição, situação, por exemplo: "Estar a cavalo" - "Estar ao Deus dará". Com a preposição "de" posição como: "Estar de pé, de lado"; ter por vestuário: "Estar de casaca"; desempenhar função, obrigação: "Estar de sentinela"; ter em mente, encontrar-se na eminência de um ato: "Estou de partida".

Com a preposição "em" pode indicar: maneira de ser, de apresentar-se: "Estar em dúvida, em tratamento"; achar-se num lugar, morar: "Estar na cidade, estar na fazenda"; atingir certo grau, chegar a um determinado momento: "Estar numa fortuna, estar em guerra, estar em idade"; consistir, depender: "Tudo está em saber pedir".

Com as preposições "com" ou "sem", para indicar condições que se apresentam ou não: "Estar com dinheiro, com preguça", "Estar sem fome"; desempenhar ou não, ser favorável ou contra algo: "Estou com ou sem vocês?", "Estou contra esta atitude"; conversar ou não, visitar ou não, fazer ou não companhia: "Não estou de acordo com isso", "Estava com ele quando o fato o correu", "Estou o visitando o museu".

Com a preposição "para", indica posição ou não: "Não estou para amolações"; aguardar: "Estou para ver quem é que vai

dar isso"; lugar ou tempo: "Ele está para a fazenda" - a laran ja está para o mês que vem".

De forma impessoal: "Está frio, ontem esteve quente, estará ventando quando sairmos".

As observações referentes aos verbos Ser e Estar, re feridos no trabalho, são de Almeida (1969, p. 222-4), também as exemplificações; estas, eventualmente, foram completadas.

A classificação e função do verbo estar é, insistentemente, comparada a do verbo ser; tal fato deve-se ao emprego no passado e, segundo Napoleão Mendes Almeida, ainda no presente, de uma forma por outra.

C O N C L U S ã O

A fundamentação teórica adotada, nesse estudo, teve o cuidado de observar a analogia entre os verbos "Ser" e "Estar" e de estabelecer os limites do uso de uma e de outra forma.

Dentro da perspectiva diacrônica, adotou-se o critério de seleção, no que se refere à função e classificação dos verbos estudados, tendo em vista as divergências entre os autores e principalmente a dificuldade bibliográfica. O maior problema está nas leis que regem o processo histórico-evolutivo; a falta de uma documentação mais precisa leva os autores a introduzir inferências, o que dificulta a compreensão, pois estas não possuem elementos que as comprovem.

Quanto ao aspecto sincrônico, há os que consideram como base a diacronia e os que, como Mattoso Câmara, entendem por sincronia o quadro específico criado para dado estado de língua numa época determinada. Entretanto, sabe-se que a sincronia corresponde ao estudo das simultaneidades dos fatos da língua, razão por que, considerou-se pertinente tanto a base diacrônica quanto o estágio específico em que a língua é estudada.

Cabe salientar que o estudo realizado preocupou-se em analisar a origem, a classificação e função dos verbos "Ser" e "Estar", controlando o aspecto analógico que atua sobre os mesmos, sem no entanto ter atingido o plano de análise exaustiva.

Constatou-se que as irregularidades verbais são advindas da analogia que sempre existiu entre os verbos "Ser" e "Estar". Vários pontos aqui referidos merecem ser retomados e analisados individualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ALI, M. Said. Gramatica secundaria da lingua portuguesa. 4. ed. São Paulo, Melhoramentos. s.d.
- 2 - ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. 22. ed. São Paulo, Saraiva, 1969.
- 3 - CÂMARA JR., J. Mattoso. Dispersos. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1975 (Estante de língua portuguesa)
- 4 - _____, História e estrutura da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1976.
- 5 - COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. 6. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1974.
- 6 - CUNHA, Celso, Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1970.
- 7 - F.T.D. Gramatica historica. Rio de Janeiro, Paulo de Azevedo, 1926.
- 8 - MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 2. ed. Porto Alegre, Prodil, 1978.
- 9 - PEREIRA, Eduardo Carlos. Gramática histórica. 10. ed. São Paulo, Nacional, 1937.
- 10 - SILVEIRA, Souza da. Lições de português. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937.